**SEGUNDA FASE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR E INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL: relato de experiência**

**Lívia Maria Sousa Mesquita, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**livia.mesquita@ufnt.edu.br**](mailto:livia.mesquita@ufnt.edu.br)

**Ana Beatriz Pereira de Souza, Universidade Federal do Norte do Tocantins,**

[**ana.pereira@ufnt.edu.br**](mailto:ana.pereira@ufnt.edu.br)

**Israel Santos de Macêdo, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**israel.macedo@ufnt.edu.br**](mailto:israel.macedo@ufnt.edu.br)

**Joaquim Guerra de Oliveira Neto, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**joaquim.neto@ufnt.edu.br**](mailto:joaquim.neto@ufnt.edu.br)**,**

**Carolina Galgane Lage Miranda, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**carolina.miranda@ufnt.edu.b**](mailto:carolina.miranda@ufnt.edu.br)**r**

1. **Resumo**

A educação popular em saúde surge como uma prática essencial para proteger, promover e recuperar a saúde por meio de diálogos entre equipes de profissionais e grupos específicos. Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina durante o projeto de educação popular em saúde sobre planejamento familiar e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) para adolescentes. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por oito acadêmicos, do 5º ao 8º período, do curso de Medicina da Universidade Federal no Norte do Tocantins (UFNT) e uma acadêmica voluntária, externa, do curso de Enfermagem de uma instituição privada, a partir de uma atividade de um projeto de extensão sobre planejamento familiar e infecções sexualmente transmissível. A experiência se refere ao período de agosto de 2023 a agosto de 2024. Realizou-se rodas de conversas com adolescentes matriculados em oito escolas públicas estaduais de ensino médio em Araguaína, Tocantins. As etapas de realização das atividades do projeto foram divididas em “Momentos”. 1-Geolocalização das escolas; 2-Elaboração do roteiro da roda de conversa, do banner, planfletos e juntada de materiais complementares; 3-Identificação das unidades de saúde adscrita às escolas e visita *in loco* das escolas; 4-Solicitação de autorização dos pais e 5-Realização das rodas de conversa. A atividade mostrou que os adolescentes possuíam alguns conceitos propagados de forma popular que foram devidamente esclarecidos pelas explicações dos acadêmicos. A experiência  se mostrou importante uma vez que contribuirá para o autocuidado por parte dos adolescentes, e também para fixação de maior conhecimento pelos acadêmicos extensionistas.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Planejamento Familiar.

1. **Introdução**

Em uma sociedade onde os jovens iniciam suas vidas sexuais cada vez mais cedo e o acesso à informação nem sempre é equitativo, o papel de escolas, famílias e unidades de saúde tornam-se crucial para a promoção de educação em saúde. Nesse contexto, a educação popular em saúde surge como uma prática essencial na proteção, promoção e recuperação da saúde por meio de diálogos entre equipes de profissionais e grupos específicos tais como os jovens (Faial *et al.*, 2017; Faial *et al*., 2020).

Nos últimos anos, os jovens com até 25 anos de idade representavam 42% da população mundial e educá-los é fulcral para que tomem decisões mais conscientes e respeitosas, tanto para si quanto para seus parceiros, e previnam adoecimentos. Entre 2007 e 2019, por exemplo, a taxa de HIV entre adolescentes, especialmente aqueles de 15 a 19 anos, triplicou, o que destaca a importância de intervenções voltadas para esse grupo (Dias; Fontana, 2020).

Diante disso, a investigação sobre o nível de conhecimento dos estudantes do ensino médio a respeito do planejamento familiar e ISTs é fundamental para mitigar diversos problemas sociais. A desinformação sobre métodos contraceptivos e os riscos relacionados às ISTs resultam em um aumento expressivo de gravidezes indesejadas e na propagação de doenças, especialmente entre os jovens. Entre os maiores desafios estão a gravidez precoce, o crescimento da incidência de ISTs, abandono escolar e estigmatização social. Diante disso, é crucial abordar essas questões de forma abrangente para promover a melhoria na qualidade de vida dos adolescentes e reduzir os efeitos negativos, que podem reverberar tanto no município quanto em âmbitos estadual e nacional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2017).

1. **Objetivos**

**III.1 Objetivo Geral**

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina durante o projeto de educação popular em saúde sobre planejamento familiar e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) para adolescentes.

**III.2 Objetivos Específicos**

* Identificar os obstáculos enfrentados pelos acadêmicos ao interagir com adolescentes em atividades de educação em saúde;
* Descrever a receptividade e o nível de interesse dos adolescentes em relação às informações transmitidas;
* Socializar as principais dúvidas e questionamentos dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e ISTs;

1. **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por oito acadêmicos, do 5º ao 8º período, do curso de Medicina da Universidade Federal no Norte do Tocantins (UFNT) e uma acadêmica voluntária externa do curso de Enfermagem de uma instituição privada, a partir de uma atividade de um projeto de extensão sobre planejamento familiar e infecções sexualmente transmissível. Tal projeto era vinculado ao Programa Institucional de Extensão da UFNT (PIBEX Norte 2023) e ocorreu no período de agosto de 2023 à agosto de 2024.

As atividades realizadas tiveram como público alvo adolescentes matriculados em escolas públicas estaduais de ensino médio e tais ações ocorreram nos turnos matutinos e vespertinos em cada uma das oito escolas contempladas com o projeto. As etapas de realização das atividades do projeto foram divididas em “Momentos”. No Momento 1 foi realizado o mapeamento das escolas por região (Norte, Sul, Leste e Oeste) que ainda não tinham sido contempladas na edição anterior do projeto e para isso se utilizou a ferramenta Google *Maps*.

A elaboração do roteiro da roda de conversa, do banner, panfletos e juntada de materiais complementares, correspondeu ao momento 2. Os panfletos eram distribuídos aos alunos ao final de cada ação. No Momento 3, foi realizada a identificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) adscrita às escolas e foi iniciado a visita *in loco* das oito escolas selecionadas para explicar o projeto aos coordenadores, colher informações sobre número de turmas e alunos e agendar os dias e horários das ações.

O Momento 4 foi reservado para entregar os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para se ter autorização dos pais na participação no projeto. Ademais, nessas visitas, aproveitou-se também, para aplicar os questionários referentes ao tópico da pesquisa incluído no projeto. Por fim, o Momento 5 foi a execução das rodas de conversas em dia e horário previamente agendado. Os participantes e os acadêmicos foram divididos por gênero e acomodados em turmas distintas.

1. **Resultados e Discussões**

Nessa segunda fase do projeto, a ação de educação em saúde contemplou cerca de 1650 adolescentes do ensino médio, em um total de 2880 alunos matriculados, utilizou-se de 25 encontros durante os meses de março a junho de 2024, em oito escolas públicas estaduais que ofertavam ensino médio regular em Araguaína.

Durante as rodas de conversas com os adolescentes do ensino médio, foi possível experienciar, sumariamente, que as ações ocorreram de forma peculiar em cada instituição de ensino e em cada turma, pois embora tivéssemos um roteiro para dirigir a ação, em consideráveis momentos o curso da conversa era direcionado pelas indagações e experiências dos estudantes. Além disso, pode-se identificar o interesse, por parte de parcela significativa deles, em esclarecer dúvidas sobre os mais diversos assuntos, tais como ciclo menstrual, ação do anticoncepcional, formas de prevenção de doenças e gravidez, local de procurar atendimento em caso de suspeita de infecção.

No âmbito das rodas de conversa com as meninas, notou-se um certo receio com o assunto. Ao abordar o tema de preservativos, notou-se que a maioria conhecia o preservativo masculino, mas que não sabiam sobre o feminino. Percebeu-se, ainda nesse grupo, o interesse por assuntos como ciclo menstrual, identificação de período fértil, e efeitos colaterais dos métodos contraceptivos hormonais. Observou-se indagações sobre a forma correta do uso de preservativo na relação homossexual entre mulheres. Nesse ponto, se teve a sensação de certo despreparo das extensionistas ao lidar com tais questões sexuais de mulheres que se relacionam com mulheres. Tal fato provocou reflexões sobre a necessidade de estudar melhor o tema ainda na formação médica.

Em estudo qualitativo com estudantes do curso de medicina que se identificavam como mulher lésbica ou bixesuais, demonstrou que no ensino médico é insuficiente para questões de abordagem da promoção da saúde integral da população LGBT+ e essa dificuldade ainda na formação pode levar ao despreparo profissional no cuidado em saúde de grupos específicos e prejudicar exercício da futura profissão na temática (Santos; Veras, 2024).

Na roda com os meninos, foi vivenciado pelos acadêmicos que grande parcela dos adolescentes discorria dúvidas e conceitos errôneos sobre o HIV, os quais eram explicados e corrigidos durante a conversa. Por outro lado, com relação às formas de contágio de uma determinada IST e modo de usar o preservativo, eles demonstraram conhecimento sobre o assunto.

Congruente a isso, como acadêmicos participantes do projeto de extensão podemos vivenciar na prática o papel transformador e esclarecedor da Educação Popular em Saúde, pois com rodas de conversa em breves espaços de tempo conseguimos trocar saberes com os alunos e orientá-los com relação a aspectos fulcrais para a iniciação da vida sexual e o planejamento familiar de modo saudável e harmônico. Sabe-se que a Educação Popular em Saúde (Brasil, 2013) constitui um mecanismo de grande valia para potencializar alguns princípios necessários no âmbito da saúde pública, a saber, por meio da promoção da saúde, proteção e recuperação de possíveis agravos.

1. **Considerações Finais**

A experiência dos acadêmicos de medicina sobre o projeto de educação em saúde foi benéfica nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão tanto para os universitários quanto para as escolas contempladas com o projeto. As rodas de conversa, permitiram ampliar aprendizado sobre o tema de IST, permitiu uma maior aproximação com o público juvenil, facilitou o compartilhamento de informações de uma forma mais descontraída e menos constrangedora de uma assunto ainda visto como tabu na sociedade.

1. **Referências**

BRASIL, Ministério da saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário oficial da união. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\_19\_11\_2013.html>. Acesso em: 06 out. 2024.

DIAS, C. N.; FONTANA, R. T. Educação Sexual. **EdiUri,** 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571103/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL.pdf>.  Acesso em: 06 out. de 2024.

FAIAL, L. C. M. *et al*. Health in the school: perceptions of being adolescent. **Rev Bras Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20190068, 2020. Disponível em:  <https://www.scielo.br/j/reben/a/ng7XB4KcqX4JyLgtd6YB6cf/?lang=en>. Acesso em 06 out. 2024.

FAIAL, L. C. M. *et al*. Saúde na escola: contribuições fenomenológicas a partir da percepção do aluno adolescente. **Rev Enferm UFPE on line**. Recife, v. 11, n. 1, p. 24-30, jan., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11874/14324>. Acesso em 06 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS**. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. 71 p. ISBN 978-85-7967-119-7. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf>. Acesso em 06 out 2024.

SANTOS, A. F., VERAS, L.. Estudantes lésbicas e bissexuais na formação médica: narrativas de um (per)curso. **Cien Saude Colet** [periódico na internet], abr., 2024. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/estudantes-lesbicas-e-bissexuais-na-formacao-medica-narrativas-de-um-percurso/19217?id=19217>. Acesso em: 12 out. 2024

**VI. Agradecimentos**

Agradecemos, á Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) pela taxa de bancada e uma bolsa de extensão proveniente do EDITAL PROEX/UFNT Nº 003/2023; Agradecemos, ainda, aos professores orientadores, às escolas de ensino médio participantes do projeto que dispuseram horários de aulas para que fossem efetuadas as rodas de conversa e aos adolescentes participantes e seus respectivos responsáveis legais.